

PRIMAVERA... RESSURREIÇÃO!

PÁSCOA DE CRISTO—NOSSA PÁSCOA



SENHOR! Dá à minha vida o perfume das tuas flores,
a pureza das suas pétalas.

Dá-me a luz quente do teu sol, a claridade tranquila
das tuas estrelas.

Mas dá-me, ainda mais, a coragem de estar sempre
pronto a servir os que me cercam, a fazer por eles,
se possível, mais do que é preciso,

para estar certo de nunca fazer menos que convém;

a coragem para ser o primeiro, onde o trabalho é muito
e a tarefa é dura!

LEZARD

RESSURREIÇÃO

Ainda é alta a manhã. Eis Madalena
vem ao esquife de Cristo para orar,
Mas não acha o Rabi, e então, de pena,
dá largas a um fúnebre chorar.

Eis dois homens de veste resplendente
lhe dizem: «Quem buscais?» — «Busco a Rabi!»
— «Cristo, filho de Deus, Uno e vivente,
Ressuscitou, mulher! Não está aqui!»

Madalena olha atrás. Eis vê surgido
Jesus, aos pés caídos os lençóis,
tendo um lume no olhar desconhecido,
tendo na frente a radiação dos sóis.

Era o Cristo do esquife levantado!
Era o Rei dos humildes, dos escravos,
traspassadas as mãos ainda dos cravos,
aberta a chaga do direito lado!

Ide — Diz-lhe o Rabi — bradai aos meus
que me vistes do esquife ressurgido;
que vou reinar nos estrelados Céus,
que sou o Rei dos Mortos, não vencido!

Diz-lhes que escutastes o Cristo forte,
de quem o pó dos pés são sóis eternos;
que lutei, corpo a corpo, com a Morte
e vou julgar as Trevas e os Infernos!»

GOMES LEAL

A CRUZ,



Centro da História do Mundo

A Cruz de Cristo projecta a sua sombra sobre todos os tempos. Foi erigida apenas uma vez no decurso da História, sob o reinado do imperador Tibério, durante três horas, às portas de Jerusalém, no local onde executavam os condenados à morte. Mas

este ponto, aparentemente minúsculo na linha do tempo, foi o objecto da expectativa de todos os séculos. Para ela converge tudo o que a precedeu... é ela que revela o significado e o objectivo dos longos milénários que se desenrolaram antes da Cruz.

Os homens da prehistória, os patriarcas e todas as gerações devem a este acontecimento as suas energias profundas. Este local, é o ponto de chegada de todos os caminhos sobre os quais, de coração dolorido e de pés ensanguentados se desen-

(Continua na pág. 5)

VOZ
das

CINCO VILAS

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE

ANO II

N.º 16

ABRIL DE 1968

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

Se há uma crise no mundo
é a da Esperança

—disse o Santo Padre

CIDADE DO VATICANO, 22 —
«A nossa missão, sobretudo nesta hora inquieta e confusa, é de dar boas novas e verdadeiras esperanças aos homens» — disse o Papa na Basílica do Vaticano por motivo da festa da Cadeira de S. Pedro.

Paulo VI, evocando a «fase crítica» em que actualmente se encontra a fé no esforço de renovação teológica provocada pelo Concílio, disse que, como demonstrava a constituição conciliar «Gaudium et Spes», a Igreja não era incapaz de travar diálogo com o mundo profano. Pelo contrário, a Igreja deve também ocupar-se da vida temporal dos homens. O Santo Padre prosseguiu:

Devemos a nós mesmos, nós os crentes que amam e esperam, trazer continuamente, segundo os métodos, a luz ao homem cego, o pão ao homem com fome, a paz ao homem em cólera, a esperança ao homem desesperado, a alegria à criança, energias benéficas ao jovem. Se há uma crise no mundo é a da esperança, a que advém da ignorância da abundância dos meios com que a civilização moderna se enriqueceu, porém tornando mais pesada a vida humana. Nós somos os que temos o conhecimento dos fins. Devemos ser mestres da esperança».

SAUDAMOS TODOS OS ASSINANTES, LEITORES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES BOAS FESTAS DA PÁSCOA.

Uma represa de água em Vale de Mata Boa—Serra do Mouro —para irrigação agrícola

— UMA SUGESTÃO DO PROF. DR. COSTA SIMÕES, FEITA HÁ 120 ANOS, NO LIVRO «TOPOGRAFIA MÉDICA DAS CINCO VILAS E AREGA»

É sem dúvida uma obra profunda sobre a nossa região a Topografia Médica elaborada pelo Prof. Dr. A. A. da Costa Simões em 1848.

Debruçando-nos no seu estudo

encontramos sempre aspectos novos, cheios de interesse — alguns dos quais perderam já actualidade.

Eis, por exemplo, o que nos diz
(Continua na 2.ª pág.)

Ser Católico

Ser católico pode ser muito fácil, desde que se entenda o Catolicismo de uma maneira especial, ou seja, sob o prisma com que veio a ser encarado através dos tempos — e especialmente no nosso — por certos irmãos.

Trata-se, em primeiro lugar, de ser católico metido no casulo das comodidades e dos interesses, sem janelas abertas para o Mundo, sem querer saber de misérias, sem procurar complicações, sem provocar escândalos entre os Fariseus e Vendilhões, sem fazer ondas, sem criar problemas ao Lobo que se ocupa tranquilamente na deglutição da ovelha e não quer que lhe perturbe a digestão.

Assim, é fácil ser católico!
Trata-se de distinguir cuidadosamente entre a Teoria (ensinamento

e exemplo de Cristo) e a Prática (amor efectivo ao Próximo); trata-se de arranjar interpretações hábeis para tudo que na Doutrina da

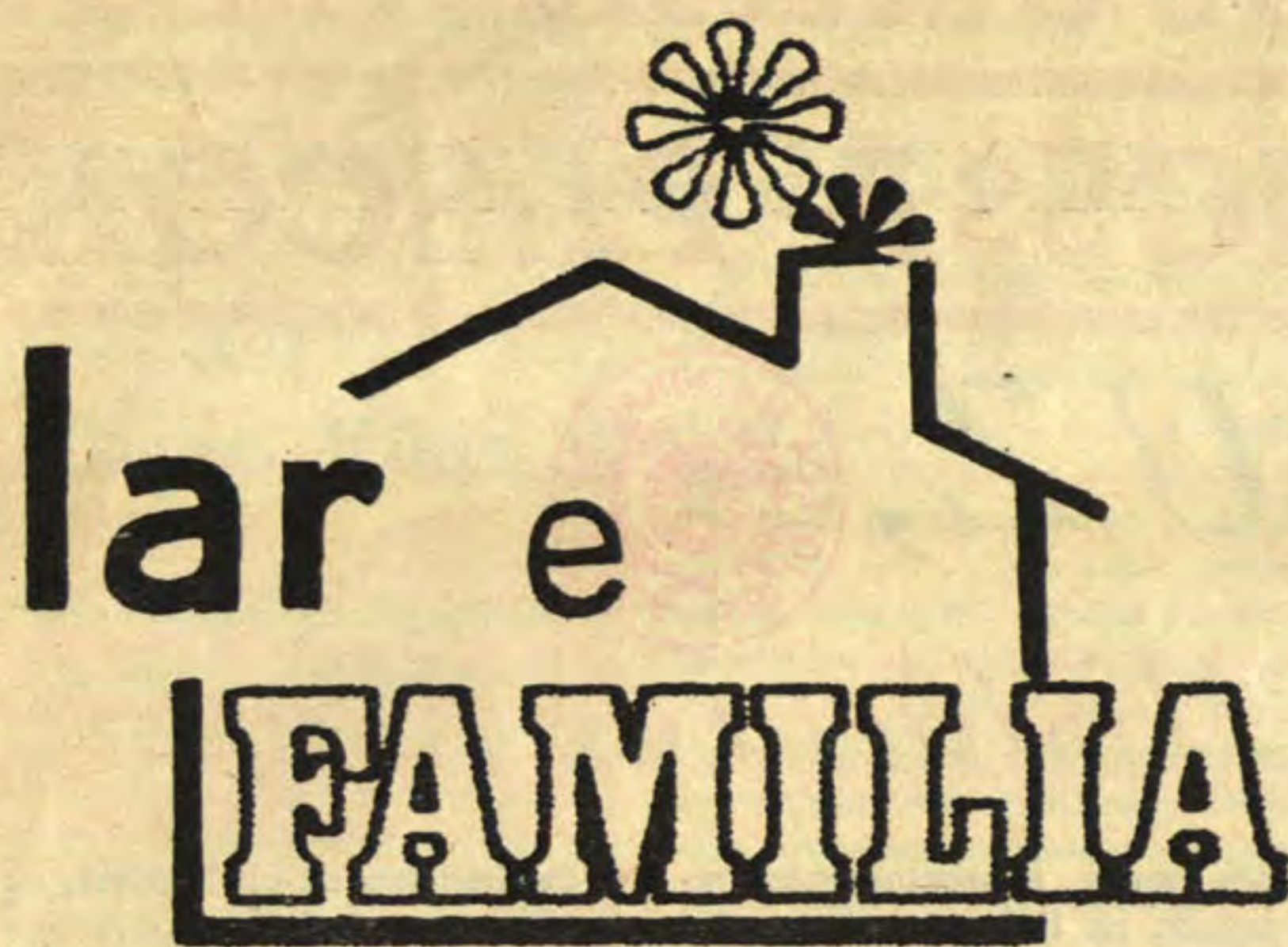
(Continua na 2.ª pág.)

Adriano Marques

Este nosso bom amigo, finalista da Faculdade de Engenharia do I. S. T. e Redactor de «Voz das Cinco Vilas», encontra-se em viagem de estudo aos Países Nórdicos.

Da Dinamarca enviou-nos as suas saudações amigas.

Fazemos os melhores votos pelo êxito da sua jornada e que... traga para as colunas do nosso jornal algumas das suas impressões.



PORQUÊ TANTO LAR DESFEITO?

A vida agitada do nosso tempo, caminhando ao desafio, mais depressa do que as nuvens, mais depressa do que o vento, em que tão rapidamente os homens comerciam entre si, graças à rádio, à televisão, etc., leva a desequilíbrios de toda a ordem e em vários sectores, que importa conhecer.

Hora de preocupação e de angústia, assim a definiu com perfeita autoridade o Santo Padre Paulo VI, no encontro com os cardeais da Rocca, para discutirem e estudarem as possíveis causas, de tantos casamentos falhados, de tantos lares desfeitos, a tentarem desesperadamente uma anulação da Santa Sé.

São milhares, talvez dezenas de milhar de jovens, rapazes e raparigas que surgem de rosto crispado, cheios de angústia, quase tocando o desespero, por verem desfeito o seu sonho de há pouco.

É precisamente entre os mais jovens que se encontra a mais elevada percentagem de lares desmoronados. É uma bem triste realidade.

Onde estará a causa? Onde residirá o segredo de tanto fracasso, de tanta infelicidade conjugal?

As razões são muitas concerteza, mas, sem dúvida, que merece citação de relevo, o afastamento de Deus e da sua doutrina.

O casamento católico é indissolúvel, é um sacramento grandioso e belo, que une e prepara as almas uma para a outra, até à eternidade.

É necessário um perfeito exame de consciência, muita serenidade, muita reflexão e uma enorme capacidade de perdão, é preciso que, para além da vulgar atracção física, exista amor autêntico, a unir os corações.

Tanta felicidade perdida, tanta união perfeita, que se teria evitado, se cada um dos cônjuges, marido ou mulher, mas sobretudo esta, soubesse, ir buscar ajuda ao Céu, para solucionar os atritos.

A mulher, mesmo conhecendo, todos os segredos do seu lar, de arranjo, de economia, nem sempre sabe, dar ao marido o apoio de que ele carece.

Quantas vezes afadigada com as lides caseiras, atormentada indevidamente com os problemas dos filhos, ela esquece, que prometeu um dia no altar, ser a companheira, a amiga de todas as horas, sem desfalecimentos, nem quebra de entusiasmo...

Quantas vezes desleixa a sua pessoa, perde a alegria, que faria dela o anjo do lar, parte integrante da felicidade dos que a rodeiam.

De que vale, uma casa limpa e alindada, se na hora do regresso do chefe da casa, ela não o souber receber com a mesma ansiedade a mesma ternura, dos tempos de noivado?

É necessário que esse amor não esmoreça, mas que continue numa ternura calma e doce, capaz de prender as almas por cadeias indestrutíveis.

A mulher pode e deve dar ao companheiro que elegera perante Deus e perante a sociedade, como marido, a certeza de que, ele é alguém muito poderoso na vida a dois, ela terá de lhe dar o calor amigo de um lar, onde ele sabe que é compreendido e tantas vezes perdoado. Se a ternura e a compreensão, da mulher forem as armas diárias e sempre prontas, a responder aos desabafos, muitos atritos serão removidos, sem alarde, a bem da felicidade no lar.

Cabe à mulher a responsabilidade principal nas desavenças familiares, porque ela tem de ser a medianeira, a confidente, a amiga, a mãe, numa só palavra a companheira que o Senhor lhe destinou a fazer a paz!

Depois dos primeiros momentos de felicidade quando o coração se acalma, quando o fogo das paixões se transforma e equilibra no ambiente saudável das ternuras suaves e da amizade autêntica, descobrimos como é maravilhosa a vida a dois, abençoada por Deus.

Tudo se adoça quando o tempo passa e Deus está connosco, mesmo que a vida seja menos bela, e surjam desencantos, frustrações, mesmo que às vezes uma lágrima teimosa caia pelo rosto, ela até servirá de bálsamo.

Corajosamente, nobremente, renunciaremos aos antigos devaneios, aos prazeres efémeros da juventude e agarrados firmemente a Cristo como firme bordão de vida, caminharemos mais seguros mais esperançosos com a plena certeza de trilharmos o verdadeiro caminho, aquele que conduzirá à felicidade da família.

TÁISS.

CUIDADOS COM O BÉBÉ

As mães devem ter para com seus filhos pequeninos, as maiores atenções, os maiores cuidados.

Devem saber muita coisa para se orientarem. É com essa intenção que te falamos hoje. Mãe, o teu filho pequenino, a partir de um mês de vida, já te conhece, e precisa muito do teu carinho.

As tuas palavras ditas com ternura, dar-lhe-ão tranquilidade e bem estar, e para além disso, irão à medida que ele crescer, em idade, desenvolvendo a sua linguagem e até o seu espírito!

Mas, desde logo, terás de saber falar-lhe, isto é, não deverás usar palavras deturpadas, diminutivos ridículos, e frases que pensando serem muito engraçadas, farão com que ele um dia pronuncie mal as frases e adquira até graves vícios de linguagem.

Terás de ter a preocupação de o ensinar a falar correctamente, embora no começo o bebé, articule mal determinados vocábulos.

Com tempo e paciência, tudo se consegue e o bebé é uma parcela do teu próprio ser, tudo merece.

Realmente criar e educar um filho, orientando-o, educando-o, em tudo, não é tarefa nada fácil. Mas com ternura, paciência sem limites, sabedoria e sobretudo muito amor, tudo se consegue, no sentido de realizar uma obra extraordinária, criar um ou muitos filhos, foi a obra que Deus nos destinou e em troca nos dará horas de felicidade sem par, de alegrias inesquecíveis!

É difícil, é preciso lutar connosco, ir de encontro às comodidades da vida fácil, enfrentar mil e um problemas, mas... «tudo vale a pena, quando a alma não é pequena» como o disse o nosso genial Fernando Pessoa!

Táiss

CULINÁRIA

«Bolo de Páscoa»

Para 750 gr. de farinha use:
200 gr. de margarina
3 decilitros de leite
1 decilitro de água
3 ovos inteiros
40 gr. de fermento padeiro
200 gr. de açúcar
2 ovos cozidos em água com casca de cebola para corar a casca.

Desfaça o fermento no leite, junte o açúcar, e a margarina derretida.

No centro da farinha faça uma cova e deite o leite. Amasse bem, junte os ovos.

Deixe levedar 2 horas.

Tenda 2 bolos redondos pondo no centro o ovo cozido. Pincele com gema de ovo e leve a forno regular 1/2 hora.

VENDE-SE

Propriedade em Chão-de-Couce, no lugar do Canto, com casa de habitação, palheiros, currais, poço e terra de semeadura com oliveiras.

Tratar com Carlos Regêncio — Auto-Industrial — Coimbra.

Uma represa de água em Vale de Mata Boa—Serra do Mouro para irrigação agrícola

(Continuação da 1.ª pág.)

sobre uma represa de água em Vale de Mata Boa:

«Falando-se dos meios dispendiosos, que se empregam nestes sítios com as irrigações agrícolas, ocorre-me a lembrança, que por vezes tive, quando passava no Vale de Mata Boa, ao Sul da povoação de Serra de Mouro, na freguesia de Chão de Couce.

Este vale extenso, estreito, profundo, e muito sobranceiro aos terrenos cultivados da Amieira Cabecinho, Chão de Couce, Lameiras, campo das Vendas das Figueiras, Bairro da Almofala, etc., oferece todas as condições duma represa em ponto grande, sem nunca poder rezeir-se a falta de um consumo certo das suas águas, ainda que o depósito abrangesse uma área muito mais extensa.

Todo o comprimento do vale, com os dois ramos da sua bifurcação, e mais dois ramos laterais não têm menos de 1.500 metros, podendo calcular-se 25 metros de altura, 30 de lastro, e 130 de largura, contada entre as duas ribas, na sua parte mais elevada. E, calculando-se o declive de todo o leito do vale em 5 a 8 por cento, poderia aproveitar-se toda a sua capacidade em seis a dez re-

servatórios, por meio d'outros tantos diques de distância em distância, com eclusas de comunicação entre si.

Para se conhecer que esta empresa se encheria em cada inverno, poderia dispensar-se a medição de toda a área das suas vertentes, bastando ver o ribeiro, que sai deste vale em toda a estação invernos, e o vulto que toma a corrente na ocasião das chuvas um pouco mais grossas.

As serras que bordam o vale, são formadas de óptimo calcário para a alvenaria dos diques, e cantaria das comportas; e, para que tudo favoreça a barateza dos materiais, até nas mesmas abunda o carrasqueiro, muito bom combustível para os fornos da cal, apesar de todas estas condições de barateza ainda é obra de contos de réis, e por isso muito superior às forças de receita pública do respectivo concelho, e até mesmo fora do alcance de cada um dos mais abastados proprietários da localidade; mas, parecendo que os lucros corresponderiam a capitais muito mais avultados, talvez que algum capitalista de fora empreendesse a obra; ou que, mesmo nas vizinhanças, se organizasse uma empresa com acções pequenas, capaz de a empreender; principalmente adoptando-se o sistema de se fazer uma eclusa em cada ano, ou com intervalos maiores ou menores, segundo a procura que fossem tendo as acções da sociedade.

SER CATÓLICO

(Continuação da 1.ª página)

Igreja possa perturbar a nossa lavagem de mãos, possa causar dano aos nossos interesses materiais ou contradizer as nossas opções políticas; trata-se de ser Cristão à hora da missa e nas procissões solenes que metem casaca, maometano no plano conjugal, à boa maneira dos sultões, pagãos nos negócios, e livre-pensador, por respeitos humanos, na roda de amigos que insultam e ridicularizam a Igreja, os Santos, os Sacerdotes, os organismos de apostolado.

Assim, é fácil ser católico!

Mas afirmar-se cristão em todos os segundos da vida, não só pelos actos do culto e o respeito pelas coisas de Deus, mas muito principalmente pelo valor de um testemunho, mantido através de uma luta constante consigo mesmo, isso é difícil!

Recusar intransigentemente, até mesmo naquilo que pouca importância possa ter, qualquer colaboração com fraudes, com mentiras, com enganar, por piedosos que os queiram pintar, com injustiça, com calúnias, com ódios e violências, isso é difícil, ninguém tenha dúvidas!

Mas o Senhor não nos chamou para nos dar facilidades nem para nos meter numa redoma de vidro. Como o Cireneu, peguemos um pouco na Sua Cruz que o mesmo é dizer na que carregam os nossos irmãos. Só assim teremos o direito de nos dizermos Católicos!

J. B.

(De «O Dever»)

VENDE-SE

Uma casa de habitação na vila de Ansião, composta de rés-do-chão e primeiro andar (junto aos CC. T. T. desta vila de Ansião). Tratar com António Prudente de Oliveira e Filhos—Ansião. Aceitam-se propostas em carta fechada.

AGUDA

AGUDA DO PASSADO

É boa a índole do povo da freguesia. Um dos bons lugares é o Fato, antigamente Casal do Fato, cuja população é de boa formação. No entanto de há século e meio a esta parte em 2 crimes de morte cometidos, os seus protagonistas foram daquele lugar.

O primeiro crime de homicídio foi cometido em 27 de Agosto de 1832 por um indivíduo da família dos «Alhos» que ali residiram até cerca do ano de 1914, contra José Antunes, também daquele lugar do Fato.

A entrada principal que nesse tempo atravessava a freguesia, vinda de Coimbra para Figueiró, Pe drógão, Castelo Branco, passava no Fato e Ponte de S. Simão. No mapa das comunicações postais de Portugal de 1818 nota-se um serviço do correio entre Coimbra e Figueiró que passaria por esta via.

Pois foi exactamente entre o Fato e Ponte de S. Simão, em sítio ermo, onde ainda hoje chamam a Coelha que o crime foi cometido. Por largos anos ali se manteve uma cruz, que os homens de 70 anos ainda devem lembrar, que numa taboleta de madeira recordava o trágico acontecimento. Dela me recordo bem.

Os «Alhos» tinham certa influência pelo que o assassino nunca foi apanhado apesar de se não afastar da zona.

Escondia-se nos matagais onde lhe iam levar comida, de preferência feijões, que não mastigava para voltar a comer!

Uma invernia mais forte enregelou-o e por ali perto veio a falecer, sem nunca ser apanhado. Não foi enterrado no cemitério mas sim num terreno fora dos muros. Foi o castigo.

No principio do século actual havia no Fato ainda um «Alho» de nome Manuel da Silva, que era o coeiro da região, quer dizer, cobrava as multas dos proprietários de gados que iam para propriedades estranhas. Quer por isto, quer

ainda, pelos antecedentes, tal família não tinha no lugar nenhuma simpatia.

Falecido este, a mulher abriu uma taberna numa casa da parte norte da Capela onde se dedicava ao «bruxedo». Um filho, de nome Manuel Augusto da Silva, instalou-se no Avelar onde exercia a profissão que o pai lhe ensinou.

Pelo ano de 1910 todos os «Alhos» abandonaram o Fato, indo uns para o Avelar e outros para a Arega.

No próximo número: Outro crime.

V. N. Piores, 31-3-68.

MANUEL LEAL JÚNIOR

NOTICIÁRIO

Quaresma

A comunidade cristã desta paróquia está procurando viver ao ritmo das sugestões apresentadas no último número do nosso jornal, a presente Quaresma.

Os cursos de doutrinação realizados em diferentes áreas da freguesia têm sido largamente frequentados, e com manifesto interesse.

Barragem da Ribeira d'Alge

Parece estar em vias de realização este grande empreendimento destinado a influenciar, em larga escala, o nível de vida, de grande parte da população desta região.

Outros melhoramentos

Está para breve o alcatroamento da estrada que liga à sede da freguesia. Espera-se, também, o alcatroamento da estrada de Moninhos, e o arranjo da da Abrunheira. Confia-se que a Câmara Municipal não descuidará este melhoramento de importância vital para o progresso da freguesia.

Carreta funerária

Apela-se para a digna Junta de Freguesia, no sentido, dentro das suas possibilidades, e com a urgência possível, resolver este problema.

Pelo Colégio Infante de Sagres

Após cuidada preparação, realizou-se no passado dia 29 de Março a Comunhão Pascal dos professores e alunos deste estabelecimento de ensino. Na véspera estiveram vários sacerdotes que os atenderam de confissão e no dia próprio houve missa solenizada com cânticos pelos alunos e prática alusiva.

No dia 31, após ter assistido à missa (era domingo), partiu, em viagem de estudo e recreio, um grupo de alunos acompanhados pelo seu director, dr. Jorge Condorcet Pais Mamede, e alguns professores. Visitaram Évora, Vila Viçosa, Coruche e todos regressaram satisfeitos, tendo já iniciado o período de férias da Páscoa.

No terreno fronteiriço ao edifício do Colégio começou a terraplanagem para ali ser construído um bloco de quatro moradias que se destinam a residências de professores e funcionários superiores da indústria têxtil. As obras são orçadas em cerca de 2.000 contos.

Notas Pessoais

Na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, deu à luz um menino, é o primeiro, a sr.^a D. Maria Luísa Falcão Moreira de Sousa Marques; mãe e filho, que se chamará Nuno Falcão Moreira de Sousa Marques, encontram-se já a convalescer em casa do nosso amigo Joaquim Carvalho Moreira de Sousa. Os nossos parabéns e desejo de muitas felicidades para o Nuno.

No Santuário de Fátima realizaram o seu casamento Maria Fernanda Tavares Pereira e Nuno Falcão Moreira de Sousa. Presidiu ao acto o Pároco de Lageosa do Mondego, terra da família da noiva. Ao novo lar cristão a expressão da nossa grande amizade e para ele pedimos as melhores bênçãos de Deus.

Domingo de Ramos

Em conformidade com a liturgia do dia, antes da missa principal, fez-se a bênção dos Ramos à qual se seguiu a Procissão pe-

Rev. P. Celestino Ferreira Brás, mui digno pároco de Maçãs de Caminho e Alvaiázere. A Santa Missa, a pedido da L. A. C. F. foi celebrada por intenção dos doentinhos. No fim da cerimónia religiosa foi servido um pequeno lanche no Salão Paroquial.

Visita Pascal

Mais uma vez o sr. P. Manuel Simões, ilustre professor do Colégio de S. Tirso, virá ajudar o nosso pároco na visita pascal. No domingo de Páscoa celebrará a Santa Missa às 8 horas na Capela de S. João de Brito, começando em seguida a visita pascal nessa zona.

Óbitos

No dia 24 de Março foi encontrada morta na sua residência, Maria José Rodrigues, de 84 anos de idade, solteira, do lugar das Cavadas.

No dia 29 do mesmo mês faleceu no lugar de Pessegueiro, tendo recebido os Sacramentos, Carmina das Neves, de 58 anos de idade, casada com o sr. Manuel de Freitas.

Paz às suas almas e os nossos pêsames às famílias. — C.

A VELAR

las ruas da vila. Nela se incorporou a Filarmónica Avelarense e elevado número de pessoas, muitas das quais fizeram nesse dia a sua Comunhão Pascal. Durante a semana esteve entre nós em serviço de pregação o sr. Padre Manuel Simões, da Companhia de Jesus, natural de Pousaflores.

Novos Cristãos

Receberam o Sacramento do Baptismo:

— Olga Sofia de Almeida Esteves, filha de Raúl Rosa Esteves e de Preciosa Maria Rosa de Almeida, da Rua Nova; foram padrinhos José Rosa Esteves e Isabel Maria Esteves Vaz Pinheiro;

— Filomena Maria Alves Rodrigues, filha de Modesto Gomes Rodrigues e de Silvina da Piedade Alves, da Tojeira; foram padrinhos José Eduardo da Luz Henriques e Palmira da Piedade Alves;

— Albertino da Silva Gomes, filho de Albertino Gomes e de Ri-

cardina Pires da Silva; foram padrinhos Albano Gomes e Maria Celeste da Silva Castro Gomes;

— Cristina Maria da Silva Gomes, filha de Albertino Gomes e de Ricardina Pires de Jesus; foram padrinhos Jaime António Zózimo e Ema da Silva Fernandes Zózimo.

A todos desejamos felicidades.

Os que partiram...

Foram chamados a contas por Deus estes nossos irmãos:

— António Pereira Mineiro, de 82 anos, viúvo de Maria de Nazaré Gomes; era natural de Torzendo mas vivia em casa de seu genro Alfredo Craveiro;

— Hermínia de Jesus, a ceguiña da Rapoula que todos conheciam; tinha 79 anos, era cega desde os 4 devido a um ataque de bexigas e foi fulminada em plena rua por um derrame cerebral. Paz às suas almas e uma prece a Deus por eles.

QUADROS DA VIDA

(Continuado da página 6)

ti-me esmagado. Deus chamava-me agora a cumprir os meus deveres e com alegria lhe digo meu bom amigo, que não me furtei ao seu cumprimento. Não olhei a dinheiro nem a sacrifícios de outra espécie. Muitos meses a tive junto de mim. Por duas vezes a levei para Coimbra, não para me furtrar aos meus deveres, mas para tentar salvá-la. Muitas análises lhe foram feitas e muitos medicamentos lhe foram administrados e alguns de que preço. Nada para mim contava senão a vida daquela que agora via fugir a caminho da Eternidade. Só durante todos estes longos meses vi e meditei a sério na vida. Poderiam contar-se as horas que dormi durante todos estes meses».

Não nos enganava, pois a própria esposa tudo nos contava e muito mais. Ele fora um homem extraordinário. «Quando se obtém o perdão de Deus e daqueles a quem mais amamos, o passado já não conta. Conta sim o termo entrado no verdadeiro caminho e nele entrei eu.

E sabe porque proibi as vi-

sitas? Porque a certa altura convenci-me de que lhe faziam mal. Nunca a abandonei e tudo lhe proporcionei. E digo-lhe mais: nunca pensei poder fazer tanto, mal podendo já pelo peso dos anos e pela debilidade física. Mas agora que ela partiu ao encontro de Deus, sinto-me aliviado, pois o seu sofrimento foi horrível. Estou agora só mas com a certeza de que cumpri e tudo fiz por ela. Resta-me a alegria de saber que pedirá por mim a Deus e de que um dia lá nos encontraremos».

Registei todas as palavras deste marido chocado pela ausência da esposa. Meditei nas suas palavras e que o sacrifício de Cristo não tenha sido em vão.

O seu perdão estende-se a todos os homens, pois que a todos quer salvar. Não interessa o passado.

Que esta Páscoa de 68 seja para nós o ponto de partida para uma vida mais cristã e com os olhos postos em Jesus caminhemos em frente, para esse Grande Encontro na Eternidade.

C. B.

POUSAFLORES

Nova carreira de camionetas?

Segundo corre com bastante insistência, está já superiormente autorizada uma carreira de Camionetas de Chão de Couce a Coimbra, passando por Pousaflores, Portelas, Gramatinha, S. João de Brito, Cavadas e Ansião. A confirmar-se tal notícia, estão de parabéns todos os povos desta freguesia e bem assim algumas povoações das vizinhas freguesias de Almoester e Abiul. Como se explica, porém, a demora em dar início à carreira?

Não estará a Empresa concessionária à espera que a nossa Ex.ma Câmara Municipal proceda a «reparação dos 3 quilómetros de estrada entre Pousaflores e Venda do Negro? Efectivamente não deve ser nada agradável à referida Empresa deslocar os seus luxuosos auto-carros da Carreira de Coimbra para um piso em tão lastimável estado! Os povos futuramente beneficiados ficariam imensamente gratos à nossa Ex.ma Câmara, se esta,

num esforço grande de boa vontade, dispendesse com esse melhoramento uma parte dos 300 contos do Plano de Fomento que o nosso Governo destinou ao Concelho de Ansião para o ano de 1968.

Soldados que regressam do Ultramar

A bordo do «Vera Cruz» desembarcaram em Lisboa no dia 21 de Março, vindos da nossa Província de Moçambique, encontrando-se já entre nós, o fuzileiro naval da nossa Armada, Fernando Branco de Sousa, do lugar da Pedra d'Adega e o soldado José Gonçalves Rodrigues, do Casal d'Além.

Comunhão Pascal da Juventude

No dia 31 de Março a gente moça da paróquia fez a sua Comunhão Pascal, com Missa vespertina às 17,30.

Ao Evangelho dirigiu-lhe a palavra o

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Mário Simões Vaz

Mercearias
Ferragens
Miudezas
Louças
Malas



GAZCIDA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Materiais de
construção

Adubos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO

VOZ
das **CINCO VILAS**
ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente 20\$00

Ultramar Português e Estran-

geiro 30\$00

Por avião 60\$00

(Pagamento Adiantado)

ATENÇÃO, ASSINANTES!

Com frequência vão chegando reclamações de assinantes que não têm recebido o jornal.

Advertimos que se mudarem de endereço o comuniquem. Caso o endereço esteja certo no nosso ficheiro a falta do jornal é motivada por extravio nos correios, facto de que não somos culpados.

PAGAMENTO
DE ASSINATURAS

Assinantes Benfeitores

Com 220\$00 — Artur Dias — Canadá.

Com 150\$00 — Adriano Augusto Gaspar — Santos (Brasil).

Com 100\$00 — António Afonso — Beira; Alberto Fernandes — África do Sul; Albérico Fernandes — Lisboa; Francisco Medeiros — África do Sul; Alberto Alves — Venezuela; Emídio Marques Cerejeira — Lourenço Marques.

Com 80\$00 — Alfredo dos Santos — Rodésia.

Com 70\$00 — José Emídio Passos — Vila Cabral; António Passos — Vila Cabral; Manuel Rodrigues da Silva — Luanda.

Outros Assinantes

José Reis dos Santos Palrinhas — Murtosa; José Simões — Coimbra; Manuel Freire — S. Martinho do Bispo; Mário Francisco — Penela; Fernando Manuel Mendes Filipe — Penela; D. Maria Ermelinda Faria — Avelar; Armando Silva — Avelar; Virgílio Mendes — Angola; D. Maria Eduarda Bonim Barata — Quinta de Cima; Norberto Henriques — Tojeira; João de Jesus Brandão — Rapoula; Alberto Rosa Mendes — Avelar; Adelino Félix de Sousa — Serrada da Mata; Marcolino Marques André — Galegas; Augusto da Silva — Palheiros; Prof. Elísio Mendes de Oliveira — Chão de Couce; Manuel José Veríssimo — Lisboinha; Alberto Marques — Venda Nova; António Lucas Afonso — Monta Redonda; Alberto António Cardo — Ponte de S. Simão; Manuel José Paulino — Cabecinho; António Faustino — São Paulo; António Henriques — Bachelinhos; António dos Santos — Buarcos; Armando Ferreira — Amieira; António Freire Neno — Traz da Vinha; Eng. Rui Lima Gaspar — Lisboa; Adelino Rodrigues Botas — Alfeite; Filipe Rodrigues Botas — Alqueidão; Juvêncio Urbano Dias Gaspar — Algés; Manuel Gaspar — Moçambique; João Ferreira Barbosa — Ponte do Freixo; Filipe Mendes — Pinheiro; José António Cerejeira — Relvas; Mário Pereira da Silva — Ponte do Freixo; Maria Lucinda Mendes — Tete; Marçalo da Conceição Caetano — Barroca; José Lopes — Relvas; Artur Rodrigues Craveiro — Palheiros; António Marques — Martingago.

Recauchutagem «LABOR»

PNEUS NOVOS E USADOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
RECAUCHUTAGEM
VULCANIZAÇÃO

SEDE

PONTÃO — AVELAR
Telef. 38 (Avelar)

SUCURSAL

T O M A R
Av. Condestável D. Nuno Álvares Pereira

Café Novo Horizonte

(CAFÉ DO BOM CAFÉ)

CERVEJARIA — MARISCOS E PETISCOS

Frangos assados (especialidade) — Vinhos Finos — Pastelaria.

AGÊNCIA DO TOTOBOLA — BILHARES

Telefone 85

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^a, L.^{da}

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101

PONTÃO — AVELAR

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...



Casa Santa Rosa

CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE

(de 2.^a classe)

Esmerado asseio — Sossego e conforto — Instalações modernas

QUARTOS COM SALAS DE BANHO PRIVATIVAS

Telefone 118 (Avelar)

CHÃO DE COUCE

Armando Medeiros Jorge

COM ESTABELECIMENTO DE

Mercearias
Vinhos

Miudezas

Adubos para

a Lavoura

Foskamónio

Sulfatos em

Pedra e Pó,

Cal, Sal, Cordas,

Fios de Sisal e

Nylon

★

Rações para ani-
mais



GAZ

ÚNICO DISTRIBUIDOR
EM

A G U D A

Tel. P.F. 11 (Avelar)

Materiais de Cons-
trução, Ferragens,
Cal Hidráulica.

★

Todos os tipos de
pregos.

★

Ferramentas para
a Lavoura.

★

Cera para soalhos.

★

Óleo para moto-
res, petróleo, etc.

PROCURE PREÇOS E VISITE A «LOJA DOS RAPAZES»

O SINO de Chão de Couce

EM CADA DOMINGO — FESTA DE CRISTO RESSUSCITADO

A nossa família tem os seus momentos de encontro, os dias em que se reune. Ou para almoçarmos ou jantarmos juntos, nos dias de festa ou de domingo, quando todos estão livres do trabalho ou dos estudos. Conhecemos a apreciação imensa de alegria desses encontros. Sentimo-nos verdadeiramente uma família.

O mesmo acontece com a nossa família paroquial. E ainda com a nossa família maior, que é a Igreja, «espalhada por toda a Terra».

O Domingo, «dia do Senhor», é também o dia da reunião, isto é, «dia da Assembleia».

O Domingo, festa de Cristo Ressuscitado, é também festa da Igreja ressuscitada com Ele, porque Cristo e a Sua Igreja são uma coisa só, como a cabeça e o corpo.

A Igreja em festa com Cristo Ressuscitado somos nós, nós todos que nos juntamos na nossa igreja paroquial, como milhões de irmãos nossos em milhares de templos espalhados pelo Mundo.

Peregrinação Paroquial a Fátima

Foi um acontecimento marcante na vida religiosa da nossa paróquia a Peregrinação a Fátima, no passado dia 24 de Março.

Cerca de 900 pessoas transportadas em 16 auto-carros e em mais de 40 automóveis, tomaram rumo ao Santuário de Fátima passava já das 8,30 horas.

O tempo não correu à feição, como desejaríamos e, assim, ao chegar à Cova da Iria, a chuva caía copiosamente. Foi a nota do sacrifício a impor-se a todos. Logo se organizou uma procissão para a Capelinha das Aparições donde seguimos para a Basílica.

Ali, às 11 horas, o Pároco celebrou a Santa Missa e dirigiu a palavra à assembleia presente. À Sagrada Comunhão — distribuída por 3 sacerdotes — a quase totalidade dos presentes aproximou-se da Sagrada Mesa.

Todos se dirigiram, depois, à Capelinha onde o sr. Mário Simões Vaz, presidente da Junta, em nome da paróquia, fez a Consagração a Nossa Senhora.

Seguiu-se o almoço e, depois, a visita a vários locais históricos das Aparições — Calvário, Valinhos, Loca do Cabeço e Aljustrel. O regresso fez-se cerca das 16 horas.

Uma jornada de fé e união que todos recordarão saudosamente esta da Peregrinação Paroquial a Fátima.

Obras do Adro

Final as obras do calcetamento do Adro tomaram maior vulto.

De 1.000 metros quadrados inicialmente projectados vamos para cerca de 2.000! Abranger-se-á assim quase todo o recinto lateral e todo o recinto fronteiro da igreja.

Um acto de coragem e confiança nos benfeitores constitui esta obra. Todos os que o observam são unânimes em dizer que é um grande melhoramento e que o

Adro fica imensamente valorizado.

E agora vamos ao que recebemos:

do sr. Francisco Freire, da Vila Pouca, 30\$00, mais 20\$00 do sr. Abílio Caetano de Lima, da Serra do Mouro, mais 1.000\$00 dos srs. Francisco Simões Santo e cunhado Américo Jardim Fernandes, de Angónia (Moçambique), mais 500\$00 dum Anónimo de Chão de Couce, mais 50\$00 do sr. Adriano da Silva, da Ramalha. E... mais nada! Total recebido até esta data: 3.790\$00.

Novo Lar

Na igreja paroquial contraíram o sacramento do Matrimónio, com procuração do nubente, Raúl Mendes, residente em África do Sul, filho de Alberto Mendes e de Clementina de Jesus Mendes, de Freixeira, e menina Maria Benilde Pedro, filha de Manuel Pedro e de Silvina Gaspar, de Mata de São Jorge.

Foram padrinhos Américo Alves Fernandes, do Pontão, e Mário Simões Santo, residente em Coimbra.

Felicitemos o novo lar, desejando-lhe as maiores bênçãos de Deus.

Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa paróquia: — Mariana Gonçalves, de 89 anos de idade, viúva de Manuel Gonçalves, do Furadouro;

— Maria Silva, de 79 anos, casada com Francisco Mendes Forte, de Barroca.

— António Freire, de 68 anos, solteiro, de Lameirão.

Os nossos pésames às famílias enlutadas.

Notas Pessoais

Para Tete, Moçambique, a fim de se juntar a seu marido sr. Ma-

nuel Mendes, ali residente, partiu, juntamente com suas filhas, a sr.^a Laurinda Fernandes, da Ponte do Freixo.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

— Vindo do Brasil, encontra-se na Amieira, de visita a seus pais, o sr. António Lopes Luciano.

Incêndio

No passado dia 27, manifestou-se um incêndio nuns palheiros anexos à residência do sr. Erg. Alfredo Barata, na Quinta de Cima.

Solicitados os Bombeiros Voluntários de Ansião, estes compareceram prontamente no local, tendo praticamente o incêndio sido extinto passado pouco tempo. No entanto, dada a grande quantidade de palha armazenada, os trabalhos de rescaldo prolongaram-se por mais umas horas.

A origem do fogo foi motivada por terem posto a arder umas borralheiras no quintal e não teve consequências mais graves pela rapidez que foi extinto.

Os prejuízos são de pouca monta.

Reflexões

AFINAL, POR AMOR!

Foi mesmo há instantes, e aqui perto: na Rua da Boavista. Ao subi-la, enterneceu-me um quadro que, afinal é vulgar: na mercearia, enquanto aguardava a sua vez, uma senhora cobria de beijos e de carícias um filhinho de tenra idade — 3 anos? — que correspondia com sorrisos, salto e palmas. Toda a gente encantada naquele pequeno estabelecimento.

Dai a momentos, ao descer a Rua, um quadro totalmente diferente: a mesma mãe corria atrás do seu filhinho que se tinha escapado e que agora já chorava com o castigo que apanhava.

Quadros diferentes, mas onde menos amor?

E fiquei-me a pensar: connosco, os que já não somos pequeninos, acontece a mesma coisa... simplesmente somos suficientemente inteligentes para sabermos reagir como convém.

Deus é Pai e é amigo quando tudo é triunfo, quando tudo é êxito, quando tudo são louvores e aplausos. Mas quando a dificuldade nos bate à porta, já nos queixamos de que Deus nos abandonou, que está a ser injusto, que não é pai e sei lá que mais dizemos.

E afinal, como nos quadros da história, no fundo há sempre amor!

(De «Aleluia»)

A CRUZ, Centro da História do Mundo

(Continuado da 1.ª pág.)

Durante estes dois milénários, nunca deixou de se reproduzir o que aconteceu durante as três horas em que o madeiro do Gólgota rasgava o céu de Jerusalém e em que agonizava o Homem, ferido do abandono universal, entre o Céu e a terra.»

Só depois de realizado o acontecimento, se verificou a plenitude dos tempos; só a partir de então os acontecimentos da História do Mundo atingiram a sua verdadeira medida e revelaram a sua verdadeira dimensão — a da Eternidade.

Se os homens que precederam Cristo mergulharam no erro, é porque ignoravam a estrela polar que guia o curso dos tempos — a Cruz de Cristo — que permanece sózinha no meio da mudança universal. E quando, ao contrário, seguiam o caminho da verdade, era sob a acção desta força que atrai tudo o que existe para Aquele que foi elevado na Cruz.

Todos os séculos anteriores a Cristo viveram à sombra da Cruz. Na óptica da fé eles não foram mais do que um acto do drama humano-divino que dá à História humana a sua unidade, e de que a Cruz de Cristo e o seu domínio pela Cruz representam a réplica definitiva.

Antes da Cruz, ninguém sabia duma maneira clara e definitiva o que Deus iria dizer ao homem.

Agora tudo se consumou. Deus disse a sua última palavra neste Mundo, e na História do Mundo: e esta palavra é a Cruz do seu Filho. Desde há dois mil anos, mesmo se ela o ignora e mesmo que a sua fita lângida e interminável pareça perder-se num labirinto incompreensível, a caravana dos homens segue um caminho que vai ter a esta Cruz, agora descoberta, ao passo que outrora, desde o princípio da sua História e da sua desgraça, os seus passos caminhavam na sombra incerta duma cruz valeda.

(K. RAHNER)

— ★ —

...RESSURREIÇÃO DE CRISTO, NOSSA RESSURREIÇÃO!

Páscoa, a festa da nossa alegria na certeza final. Dissiparam-se todas as sombras; a aventura terminou. Ele é o Vencedor e o Mestre. A nossa aventura começa, a nossa aventura de cristãos no mundo; a aventura daqueles que devem descobrir Cristo que vive na sua alma e servir-se da vida que Deus nos dá para fazer viver Cristo ainda sobre a terra, na própria alma.

Páscoa, festa da Ressurreição, a de Cristo saindo do sepulcro e a do homem que revive n'Ele.

Nesta manhã de Páscoa, do-ram os sinos todos, mas isto não é o essencial.

Ressuscitou e está comigo: «Sou eu, nada temas», diz Ele na minha alma; o segredo da Sua vida é esta presença em mim, em mim e em todos aqueles que O recebem.

Ressuscitou e está connosco. E continua. É vistoso. Sim vistoso duma vitória que não é a dos homens. A Sua vitória consiste em que todos aqueles que compreendam o Seu apelo vivam da Sua vida, que está acima de tudo e se tornem fermento no mundo. (Leclerq).

MEMÓRIA

- Andas a beber muito.
- É para esquecer.
- Esquecer o quê?
- Não sei. Já me esqueci.

OUVIDO APURADO

- O senhor leva um guarda-lamas do seu carro a bater.
- Diga mais alto...
- O senhor leva um guarda-lamas do seu carro a bater!...
- Não ouço bem...
- O senhor... le-va o guarda-lamas do carro a bater!...
- Olhe... fale mais alto, que eu não ouço nada porque levo aqui o guarda-lamas do carro a bater!...

RARIDADES

O rei Jorge II da Inglaterra ia em viagem e já com apetite mandou parar o coche em frente duma taberna nos arredores duma aldeia. Comeu o que havia. Um ovo... e depois outro e e ainda mais. No fim, ao pagar verificou que o dono da loja lhe levava muito caro pelos ovos: — Os ovos aqui são muito caros; vejo que há poucos por aqui. Pelo que ouviu esta resposta: — Pelo contrário, magestade, ovos há muitos; reis é que passam por aqui poucos!

AINDA BEM

- Está um ladrão dentro do nosso cofre.
- Ainda bem, que o cofre tem alguma coisa lá dentro.



PRUDÊNCIA

- Preciso de um fato, mas só posso pagar daqui a seis meses.
- Não faz mal.
- Então quando está pronto?
- Esteja descansado; daqui a seis meses está pronto.

É PREFERÍVEL

- Empréstas-me vinte escudos?
- És doído. E como é que pagavas?
- Tens razão. Então dá-me vinte escudos.

DISTRAÍDO

- Uma esmolinha...
- Então o senhor é cego e está a ler?
- Perdão, eu não estou a ler, estou apenas a ver os bonecos.

CUSTOSO

- Incrível! Demoraste uma hora para deitar uma carta no correio!
- Desculpe, senhor, mas eram duas.

Voz das Cinco Vilas
 Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

Não ter tempo...

Aqui está um «slogan» dos mais repetidos pelo comum dos mortais: «não tenho tempo...»

Faz-se apelo a uma maior vivência da fé, à participação mais activa em actos de interesse da comunidade e logo surge a defesa: «não tenho tempo!»

É preciso participar numa reunião de formação ou numa sessão de cultura e surge o obstáculo: «não tenho tempo!»

Importa dar umas voltas a bem duma obra de interesse comum e logo o problema: «não tenho tempo!»

Mais grave ainda, é quando se põe em causa obrigações imperiosas como, por exemplo, o cumprimento dum dever religioso ou até social. Então, por desgraça, o perder um ou duas horas por mês ou por ano (!), afirma-se impossível porque... «não tenho tempo!»

Nós sabemos a complexidade da vida moderna. Sentimos como hoje se vive extraordinariamente mais em menos tempo. Ouvimos já dizer que para bem realizar os deveres quotidianos cada dia deveria ter não 24 mas 25 horas...

Mas afinal de contas será de aceitar a tal desculpa, quando a maioria foge a deveres essenciais? Cremos que não. A bem dizer cada um tem tempo para o que quer! Se há vontade vence-se quase o impossível!

«Não tenho tempo» não será, muitas vezes, a desculpa do comodismo da preguiça ou da apatia perante certos problemas imperiosos próprios ou dos outros? Não será a voz do egoísmo de quem se sente muito só, de quem só pensa em si e se esquece de que está integrado na comunidade? Não será a voz da falta de fé de quem não considera que, afinal, o tempo que Deus dá, Lhe deve ser consagrado, em parte, na Sua obra?

Senão é ver, quanto tempo se perde em futilidades, em nadas, em bagatelas!

O tempo que Deus nos dá também Lhe pertence.

Michel Quoist, num livro intitulado «Poemas para Rezar», encara o problema do tempo numa perspectiva sublime, construtiva, afirmando:

«Nesta noite eu não te peço, Senhor, o tempo de fazer isto e depois aquilo; peço-te apenas a graça de fazer, conscientemente, no tempo que me dás, o que queres que eu faça».

«Não tenho tempo»... Sim, se não quiser! Mas SE QUISER e se vir para além de mim... TEREI TEMPO!

ABRIL DE 1968

Se todos fossem assim...

O Cardeal Francis Spellman, há dias falecido, preparava-se para terminar o dia, ou melhor, a noite. Todas as luzes da casa estavam apagadas, menos a do seu gabinete. Foi então precisamente que alguém bateu à porta. Era muito tarde, talvez meia-noite. Todos estavam recolhidos. O velho Cardeal americano foi abrir a porta. Nada de extraordinário, propriamente falando. Um senhor aflito pedia-lhe que fosse dar assistência religiosa a sua mulher que estava muito mal. Spellman fê-lo esperar no vestíbulo e foi preparar-se.

Durante a viagem conversaram. Era evidente que o homenzinho não suspeitava de nada, não sabia que o padre baixo, gordo e corado era cardeal nem muito menos, Spellman puxava conversa e até achava graça, saboreando nessa inesperada conversa nocturna a caminho do desconhecido.

O homem era loquaz. Estava nervoso e falava, falava...

«Não sou católico, padre». E havia uma ponta de desdém na sua definição negativa. Não acredito em nenhuma religião; mas minha mulher acredita no catolicismo e nos padres. Não está nada bem e pediu-me que lhe arranjasse um padre. Sai à procura de um. E alguém me indicou a sua casa...»

A noite estava fria. Enquanto caminhavam — a casa estava perto, Spellman observava discretamente o seu companheiro. Era homem vivo e sofrido. A vida deixara-lhe no rosto a marca das suas garras. Quando já se aproximavam de casa o bom do homem comentou com cepticismo: — «Não gosto dos padres, é o que lhe digo... O senhor não. O senhor foi muito amável comigo. E até fiquei espantado, francamente, com a sua boa von-

tade, a sua disposição a sair facilmente numa noite como esta. Mas o senhor é um simples padre. Se fosse um cardeal, por exemplo, duvido que saísse comigo para confortar uma pobre mulher.

Spellman ouvia em silêncio. E rezava. Para quê dizer-lhe que era o Cardeal Arcebispo de Nova Iorque em pessoa? Apenas disfarçado com um sobretudo, o velho Francis Joseph rezava silenciosamente naquela fria noite, enquanto se dirigia com um desconhecido pelas ruas de Manhattan, à cabeceira de uma pobre irmã na fé, agora doente.

O homem começou a atacar sôbriamente a religião e a Igreja. «Não gosto da Igreja, não sou católico por causa dos padres. Se todos fossem como o senhor... Mas tenho as minhas dúvidas!»

O Cardeal tentou explicar-lhe que não, que os outros fariam a mesma coisa, que os outros ainda eram melhores do que ele, sim, muito melhores. Ia contar-lhe uns casos. Mas não deu tempo para mais. Acabavam de chegar. O Cardeal-Arcebispo, incógnito, conversou longamente com a pobre criatura de Deus que sofria. Escutou-lhe a confissão e absolveu-a. Deu-lhe a extrema-unção. Disse-lhe algumas palavras essenciais de conforto. E já se preparava para sair, quando o marido lhe disse ternamente: — «Padre, gostámos do senhor. Vejo que a minha mulher gostou do seu jeito e das suas palavras. Não conhecemos ninguém nesta cidade. Estamos aqui há pouco tempo. Gostaria que o senhor voltasse de vez em quando para a ver. Venha. Se for preciso eu vou chamá-lo. Qual o seu nome?»

Fez-se um silêncio. Por fim, Spellman disse:

— Eu sou o Cardeal Spellman!

Voz dos Militares no Ultramar



Do nosso amigo assinante Alberto Marques, da Serra do Mouro, recebemos uma interessante carta da qual respigamos:

Norte da Guiné, 13-3-68.
 Que se encontre bem de saúde é o que eu mais desejo.

Eu fico bem felizmente junto de meus colegas.

Mais uma vez me resolvi a es-

crever-lhe apenas para lhe dar notícias minhas e do meu passado durante estes 8 meses que tenho de Guiné um pouco martirizados, mas enfim...

Estou cá há oito meses. Estive um mês em Bissau fui transferido para Farim, onde estou à sete meses! A minha zona não tem sido ruim, apenas havia sido atacada no dia 15 de Agosto.

Sofremos também um ataque no dia cinco do passado mês de Fevereiro, no qual tivemos cinco baixas ao Hospital.

Quanto ao tempo vai um pouco quente. Calor que não se pode suportar... Já não chove desde Outubro.

Tenho agradecer aos fundadores do nosso querido e saudoso jornal a gentileza que têm em mo mandar todos os meses.

Eu e outros na mesma situação é que sabemos apreciá-lo!

É incalculável a alegria que eu sinto ao ler as notícias destas saudosas Cinco Vilas.

E por hoje é tudo, termino com um saudoso abraço para minha querida e boa mãe e irmãos. Enviando também muitas saudações para todos os fundadores e leitores do nosso jornal «Voz das Cinco Vilas».

Alberto Marques

QUADROS DA VIDA

O HOMEM PERANTE O SOFRIMENTO

Eu sabia, por ouvir dizer, que estavam proibidas todas as visitas. Não podia no entanto conformar-me com o que ouvia e tentei visitá-la. Sempre tivera grande simpatia por ela e ainda hoje não posso esquecer o seu olhar em que se espelhava tanta bondade. Recebeu-me com um sorriso maravilhoso e nasceu logo ali uma grande confiança entre nós. Falou muito da sua vida e do seu sofrimento.

Estava sofrendo muito mas dizia ela que se devia cumprir a vontade de Deus. Falei-lhe do sofrimento como meio de santificação e perguntei-lhe se não gostaria de se unir mais ainda a Deus. Disse-me que sim, embora já se encontrasse muito unida a Ele. Falei-lhe ainda no marido e mesmo na sua presença me disse que agora estava sendo um bom marido e o melhor dos enfermeiros. São assim os caminhos do Senhor: através do sofrimento salva duas almas. Sim. Foi do próprio marido que ouvi o seguinte:

«Nem sempre fui como devia ser; faltei muitas vezes ao cumprimento dos meus deveres e bastantes deslizes tive na vida. Não fui um bom marido mas creio ter obtido o perdão. Perante o sofrimento da minha esposa, sen-

(Continua na 3.ª pag.)

Sino da Aldeia



Ó sino da minha aldeia,
 Dolente na tarde calma,
 Cada tua badalada
 Soa dentro da minha alma.

É tão lento o teu soar,
 Tão como triste da vida,
 Que já a primeira pancada
 Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto,
 Quando passo, sempre errante,
 És para mim como um sonho,
 Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
 Vibrante no céu aberto,
 Sinto mais longe o passado,
 Sinto a saudade mais perto.

FERNANDO PESSOA

Três mortos (um da nossa região) e dois feridos num desastre de automóvel

MOÇAMEDES — A seis quilómetros desta cidade, já na região desértica, um «jeep» conduzido por António Mendes Baptista, de 41 anos, empregado na construção civil, natural de Cómoros, freguesia de Chão de Couce, mas aqui residente, caiu por um precipício com doze metros de altura.

O condutor teve morte instantânea, assim como mais dois indivíduos que seguiam no veículo. Os outros dois passageiros da viatura ficaram gravemente feridos, mas conseguiram regressar, a pé, a esta cidade, onde comunicaram o caso às autoridades e seguiram para o hospital.

Os mortos eram casados e deixam vários filhos ainda menores.

Os nossos pésames à família do nosso conterrâneo sr. António Mendes Baptista.

Encontro com o Leitor

Alfredo dos Santos — Rodésia — Diz-nos numa carta: «Estou muito agradecido pela regularidade como tenho recebido o nosso jornal».

Alegramo-nos com isto, pois são muitos a queixar-se que o não recebem, dada a deficiência dos correios.

Agradecemos a sua óptima ajuda.

Alberto Fernandes e Francisco Medeiros — Joanesburgo — Com a sua assinatura de benfeitores enviam-nos as suas melhores impressões da «Voz das Cinco Vilas».

Gratos e que Deus vos ajude nessas longínquas paragens.

Artur Dias — Canadá — Com a sua assinatura de benfeitor, este amigo, natural de Pousaflores, manda-nos as suas felicitações que muito agradecemos. Afirma: «Faço votos para que a continuação do jornal seja um êxito. Felicito os senhores pela ideia maravilhosa que tiveram nesta iniciativa sobre todos os títulos louvável».

Dias de Formação Espiritual para Estudantes

Realizou-se no Salão Paroquial de Pousaflores, nos dias 8, 9 e 10, um encontro de formação espiritual para rapazes estudantes com a presença de jovens das freguesias de Pousaflores, Aguda, Maças de D. Maria, Avelar, Cumieira e Chão de Couce. Decorreu com o maior interesse e entusiasmo dos participantes.